COLEÇÃO CIABATTA PARA LER

VOLUME 2

MONÓLOGOS DA ESCURIDÃO

MARCOS LOPES

Coleção Ciabatta para ler
Volume 2
Monólogos da escuridão
de Marcos Lopes
Textos: Breu, Vendados, Varais, Estranhos, Cadarços e Cachalote
Revisão: Eber Rodrigues
Fotos: Marcos Lopes, Gustavo Lázaro e Wesley Vieira

A todos que acompanham as minhas "mirabolantes" histórias nos palcos e nos livros...

INTRODUÇÃO

O processo de criação dos *Monólogos da Escuridão* merece ser dividido com vocês, por ser inusitado e bastante peculiar. Confesso: sempre quis fazer um texto onde a personagem central fosse uma grávida. Até aí, pode-se pensar: qual é a novidade disto?

Explicando melhor. A novidade é que eu queria que o texto fosse interpretado por uma atriz grávida, "de fato". Como fazer isso? Tal projeto necessitava de uma pessoa que aceitasse a proposta e abraçasse o projeto de "corpo e alma". A oportunidade surgiu com a atriz e cantora **Karol Souto** que aceitou o desafio de que, quando engravidasse de novo (ela já tinha uma filha), toparia fazer o papel.

Um dia, atendi o telefone e ouvi, surpreso:

—Estou grávida! Pode preparar o texto!

E lá fui eu dar vida ao projeto que, meses depois, originou os "Monólogos da Escuridão".

Uma vez dado o "sinal verde", comecei a pensar no que escrever. Ideias não faltavam. Entretanto, a derradeira "luz" apareceu, repentinamente, através de uma conversa numa estação de metrô em São Paulo com um desconhecido completamente "chapado" que queria puxar assunto comigo. O assunto era impressionante, relacionado à sua avó, uma "mulher do Brás", de 70 e poucos anos.

Para quem não sabe o que é uma "mulher do Brás": eram assim chamadas as prostitutas da região central, que ganhavam o seu sustento dormindo com clientes

"descobertos" nas ruas e levados aos hotéis baratos das redondezas. Aliás, algumas "senhoras da vida" continuam na ativa até hoje, na região da Luz.

O rapaz contou que sua avó (cujo nome não foi revelado em nenhum momento) se orgulhava muito de sua profissão e até hoje se vestia como uma prostituta: amplos decotes, maquiagem pesada, muitas bijuterias. Ela batia no peito dizendo que havia casado todas as irmãs com o dinheiro vindo do seu trabalho na "vida".

O relato dizia ainda que ela fez vários abortos, porém, algumas crianças "vingaram" e foram "aceitas" por um rapaz muito apaixonado que aceitava a sua condição de "mulher do Brás", dando seu sobrenome a elas, mesmo não sendo o pai biológico. O homem era um pugilista que tinha certa posse e a amava muito, embora não fosse correspondido. A personagem central desta história renegava o tal amor. Mas aceitava a "ajuda" e morou com ele durante muitos e muitos anos. Tempos depois, já na decadência da carreira de pugilista e com idade avançada, ele foi ganhar a vida como taxista, até virar manchete do jornal sensacionalista "Notícias Populares", ao ser assassinado num assalto.

A reação da mulher foi surpreendente! Quando ela soube da notícia, na madrugada, pegou todas as roupas que havia no guarda roupa e lavou-as até amanhecer, sem dar uma palavra, sem derramar uma lágrima.

Imaginei a cena e percebi o quão teatral era tudo aquilo. Nascia ali o ponto de partida para escrever a minha própria história "inspirada" naquele universo

intrigante, descortinado, ao acaso, num domingo na Estação República do metrô.

No dia seguinte, escrevi o monólogo "Varais", transportando a cena para uma prostituta grávida que acabava de saber da notícia da morte de seu grande amor e lavava todas as roupas, sujas e limpas, cantando um clássico do jazz, "*Cry me a river*".

O engraçado é que, depois que mostrei o texto para Karol e para algumas pessoas do meu grupo, foi uma ciumeira só! Todos queriam participar de alguma maneira daquele projeto inusitado.

Após esta reação, tive a ideia de escrever alguns outros monólogos direcionados para os atores da minha Cia que, de maneira não linear, passaram a contar a trajetória desta grávida, através de personagens fascinantes que foram "surgindo", repletos de cores e nuances. "Breu" foi escrito para **Wesley Vieira.** "Vendados", para a atriz **Mariana Guerino** e, "Cachalote", para **Gustavo Lázaro**.

No final, me deparei com uma grande história e com atores que caíam "como uma luva" na interpretação destes recém-criados personagens. O mote de ligação entre eles passou a ser a escuridão.

Criei um espetáculo com concepção diferenciada, onde os textos são apresentados praticamente no escuro ou com pouca luz e, em determinado momento, a escuridão vem através de uma venda, distribuída no início do espetáculo, e usada pelo público durante uma das cenas mais intrigantes. Uma forma diferente de assistir um espetáculo, mais sensorial e misteriosa.

Monólogos da Escuridão, de Marcos Lopes

Estreamos a primeira temporada no *Espaço Religare* em 2012, até que Karol Souto foi para a maternidade (havia chegada a hora do nascimento da sua filha) e foi substituída pela atriz **Roselaine Araújo**.

Passado um bom tempo, depois de uma temporada de sucesso, senti a necessidade de criar mais um personagem, o mais lírico da história, e escrevi: "Estranhos", que foi interpretado pelo ator **Luan Maitan,** numa segunda temporada que aconteceu no *Espaço Galharufa.* Foi o último espetáculo daquele teatro que, infelizmente, fechou suas portas devido às mudanças das reformas da *Praça Roosevelt*.

O ano de 2014 marcou a comemoração dos dez anos de existência da minha *Ciabatta de Teatro.* Aproveitando o ensejo, resolvi retomar os "Monólogos da Escuridão", escrevendo mais um texto: "Cadarços", especialmente para o ator **Helcio Luz. Wesley Vieira** novamente interpretou "Breu"; **Nayara Rizzi** passou a interpretar o monólogo "Vendados"; **Litcia Orellana,** "Varais"; **Eber Rodrigues,** "Estranhos" e **Vinicius Redondo,** "Cachalote".

Agora você tem a oportunidade singular de levar o espetáculo para casa, ler, reler, ou mesmo conhecer este projeto que marcou tanto a **Ciabatta de Teatro** e o público que aplaudiu nossas três temporadas e se emocionou com cada personagem, cada texto.

Uma boa leitura para todos!

Monólogos da Escuridão, de Marcos Lopes

MONÓLOGOS DA ESCURIDÃO

MARCOS LOPES

(ELENCO ORIGINAL):

BREU:..... WESLEY VIEIRA
VENDADOS..... MARIANA GUERINO/NAYARA RIZZI
ESTRANHOS..... LUAN MAITAN/EBER RODRIGUES
VARAIS.....KAROL SOUTO/ROSELAINE ARAÚJO
LITCIA ORELLANA
CADARÇOS.....HELCIO LUZ
CACHALOTE.....GUSTAVO LÁZARO/VINICIUS REDONDO

Participação especial:
MARCOS LOPES – Voz (Vendados e Cadarços)

O espetáculo estreou em 2012 e teve três temporadas no Espaço Religare, Espaço Galharufa e Teatro Studio Heleny Guariba

Monólogos da Escuridão, de Marcos Lopes